

Literatura de Cordel N.º 20

O Barulho de LAMPIÃO NO INFERNO

Autor: - Rodolfo Coelho Cavalcante — Trovador Brasileiro



1ª EDIÇÃO dezembro de 1971

Preço

Cr\$ 0,50

(Registrado na Biblioteca Nacional e no Centro de Folclore
de Piracicaba)

DOAÇÃO TERESA PINTO

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante
Trovador - Brasileiro

O BARULHO DE LAMPIÃO NO INFERNO

Um cabra de Lampião
Por nome Pilão sem Tampa
Que morreu em um combate
Na cidade de Sulampa,
Me disse que no inverno
Lampião foi no inferno
Quase que o diabo se campá.

Contou tudo direitinho
Como Lampião chegou
Neste dia o tal inferno
Não sei como não virou,
As chamas queimaram tudo
Desde o grande ao miúdo
Ali ninguém se salvou.

Morreu o pai de "Chiquita"
E a mãe de "Parafuso"
O tio de "Forrodobó"
É um Cão chamado Intruso
O velho pai da "Lebara"
A tia do "Cão-de-Vara"
Entiada de "Abuso."

Morreram duzentos negros
Que não pegavam no aço,
"Capatás" e "Trupezupe"
Um cão chamado "Cansaço,"
Escapoliu "Pe-de-Cova"
É uma negrinha nova
Quase quebrava o espinhaço.

Agora vamos tratar
Quando Lampião chegou
Foi batendo no portão
Um cabra se apresentou,
Era um molecote forte
Que não temia da morte
E luta nunca apanhou.

O vigia perguntou-lhe:
O senhor procura alguém?
Veio buscar ou levar?
Vai de viagem ou já vem?
Nisto disse Lampião:
- Para saber da razão
Não me sujeito a ninguém!

Deixe lá que o Vigia
Era moleque de briga,
Andava cinquenta léguas
Só atrás de uma intriga...
Quando êle um cabra pegava
Uma boa surra lhe dava
De cansação e urtiga.

Êle disse a Lampião:
- Você fique em pé aí
Que eu vou falar com meu Chefe
Naquêle salão dali,
Conforme seja a proposta
Eu trago já a resposta,
Fique me esperando aqui.

Lampião disse: - Pois vá
Mas, vou lhe fazer ciente:
Eu quero que chegue antes
Que o meu sangue se esquente,
Se me zangar ninguém roga,
Tudo fogo nesta droga
Quem for podre que se arrevente!

Numa carreica danada
Saiu dali o Vigia,
Foi ao Satanás e disse:
- Saiba Vossa Senhoria
O que se passa por aqui,
Lampião está aí
Fazendo grande arrelia!

- Dos trompaços que êle deu
Quase que cai o salão
E disse: - se eu não entrar
Vou botar tudo no chão!..,
Por isso vim perguntar
Se vai deixar êle entrar...
Satanás respondeu: **NÃO!!!**

- Não vou deixar êle entrar
Que não sou nenhum menino,
Lampião é malfeitor,
Infame, vil e assassino,
Desonrador, bandoleiro,
Além de ser desordeiro
É traidor e cretino!

O vigia disse a êle:

- Vai se arruinar o patrão,
Se não deixar êle entrar
O inferno cai no chão...
Satanás disse contente:
- Organize um contingente
Pra brigar com Lampião.

- Me reuna dois mil negros
E organize um Batalhão,
Vá na loja de ferragens
Apanhe arma e munição,
Procure por tôda parte.
Faca, punhal, bacamarte,
Tudo leve de porção.

Naquêle mesmo momento
Tocaram numa sineta,
Chegou "Bigode de Sopa"
Abraçado com "FACÊTA,"
Vinha também "PINGA-PINGA"
Metendo o dedo no bingo
Da diaba "CARRAPETA."

Apareceu "Tapioca,"
Depois chegou "Zé Bexiga"
Com um rifle sem gatilho
Chamando por Cão "Urtiga"
E disseram a "Pixaím" "
Que fôsse chamar "Crispim"
Na casa do negro "ESPIGA."

Ainda veio "FIFI"
E uma Daiba preta
Trazendo um pinico velho
E uma acha de lenha,
Dizendo: a coisa está preta,
Mas eu com essa marreta
Quem quiser brigar que venha!

Chegou uma diabinha
Com uma trempe e uma escora
Danada dando pinote,
Correndo de inferno afôra,
O cordão escapoliu
E o vestido caiu
Botando tudo de fora.

Havia um diabo velho
Conversando com "FIFI"
E disse dando risada:
- Você viu o que eu vi?
O que viste "BARAFUNDO"?
Eu vi o ôco do mundo...
Sem mesmo sair daqui.

Quando a tropa reuniu-se
Se dirigiu ao portão
De pá, revólver, cacête,
Fuzil, punhal e facão,
Sem nenhum impedimento
Naquêle mesmo momento
Atacaram Lampião.

Quando Lampião deu fé
O batalhão de negreiros
Puchou pelo seu punhal
Co'reu dentro dos guerreiros,
A batalha foi travada,
Lampião dava furada
Nos diabos carniceiros.

Era uma luta tremenda,
Naquela hora fatal
Caia cabra ciscando
Pois o fogo era infernal
Todo mundo ali brigava
E Virgulino furava
Muitos negros no punhal.

Lampião como um leão
Para trás não recuou,
Porém naquele momento
A munição se acabou
No enfurecida luta
A tropa de forma bruta
A Lampião atacou.

Satanás estava olhando
Do lado do gabinete,
Todos contra Lampião
De faca, braço e porrete...
Dizia êle a Caím:
Nunca vi brigar assim...
Negrada chegue o cacêtel

Lampião cada vez mais
Lutava desesperado,
Parecia um Cascavel
Dêsse de chifre queimado,
Ali o cacete ardia,
Quem não caísse corria
Fazendo vez de viado!

Lampião pegou uma pedra
E jogou numa vidraça,
Saiu um fogo amarelo
Fazendo grande fumaça,
Foi logo se incendiando
E o fogo saiu queimando
O que havia na praça.

Satanás tocou o búzio
Avizando a retirada,
Os que estavam na luta
Sairam na debandada,
Lampião ficou olhando
Viu todos se retirando
Também ganhou a estrada.

Satanás disse consigo:
- Agora estou derrotado,
Se esse fogo maldito
Me queimar todo mercado,
Não havendo bom inverno
Garanto que meu inferno
Agora está desgraçado!

Nesse dia o prejuizo
Foi no inferno tido,
Queimou-se cem mil cruzeiros
E uma Fábrica de tecidos,
Disse triste o Satanás:
Tão cedo aqui um rapaz
Já não pode andar vestido!

Lucifé sentiu no peito
Uma dor amarga e crua;
Lampião deixou a gente
No triste mundo da lua,
Agora que é de amargar,
Todos aqui vão andar
Com as cadeiras na rua.

Lucifé ficou chorando,
Ferrabrás ficou de fora,
"Moleza" quase que morre
Se maldizendo na hora,
Lusbel perdeu o sentido
Ficou tão esmorecido
Que ainda hoje êle chora.

Aqui termino o folheto
Repleto de emoção,
Não deixe de adquirir
"A MULHER DE LAMPIÃO"
Cuja estória está escrita,
Quem foi **MARIA BONITA**
No cangaço do sertão.

« F I M »



Rodolfo C. Cavalcante
Trovador-Brasileiro

Rua Alvarenga Peixoto
 158- Liberdade
 (Por detrás da Rua S. Cristovão - Onibus - Via Largo do Tanque.

Poema dos Velhos

(FOLCLORE)

Quando o homem
 envelhece
 Tudo anoitece,
 Nada amanhece,
 O cabelo embranquece,
 A pele enruguece,
 A barriga cresce,
 A idade aparece,
 A vista escurece,
 A junta endurece,
 Tudo aborrece
 De mulher se esquece,
 O prazer lhe oferece,
 Êle agradece,
 Faz uma prece:
 - Ai se eu pudesse!

Senhores Folcloristas e Revendedores!

Procurem os folhetos de Rodolfo Cavalcante em sua residência - à Rua Alvarenga Peixoto, 158 - Liberdade - Bahia - Por detrás da Rua S. Cristovão - Onibus - Largo do Tanque - Só poderão encontrar o trovador Rodolfo depois das 15 horas. Preços Especiais para revendedores. Os senhores folcloristas encontrarão uma exposição permanente de folhetos de cordéis e xilogravuras. Horário Das 15 às 20 horas.

Não deixem de ler: "A MÔCA QUE BATEU NA MÃE E VIROU CACHORRA" 23.a Edição - O folheto de mais saída de Rodolfo Cavalcante.